

sara-os em estudos e pesquisas geográficas. O seu último trabalho é uma revista das recentes explorações sobre a circulação do Atlântico Norte aparecida nos *Annales de Géographie* (julho-setembro de 1942) Sua prestante obra *Géographie Générale des Mers* (1933) é um estudo de geografia humana que já o recomendava como um grande titular da ciência. Já antes havia tratado do elemento humano na geografia num interessante livrinho intitulado *Géographie Sociale "La Mer"* (1908) onde confessa a influência que sofreu de RATZEL. Três anos depois surge *Géographie Sociale: Le Sol e l'État*. No prefácio deste volume esclarece que embora aborde o mesmo sujeito da *Politische Geographie* de RATZEL, o método e a inspiração que presidem às duas obras são inteiramente diversos e insiste muito sobre a necessidade de um cunho de objetividade no interesse da verdadeira ciência.

Colaborou com JEAN BRUNHES em diversos trabalhos entre os quais sobressai *La Géographie et l'Histoire* (1921), dado a lume no período que sucedeu ao desfecho da primeira guerra mundial.

VALLAUX continuou preocupando-se sobre a parte da Geografia no conhecimento humano e traduziu as suas idéias em *Les Sciences Géographiques* (1925, 1929). A pluralidade no título corresponde à sua classificação da geografia em ciência autônoma e auxiliar. Eis como concebe a primeira "Não somente abrange uma filosofia como qualquer ciência digna deste nome, mas é, em si mesma, uma filosofia do mundo do ponto de vista humano".

Durante a sua vida ocupou a cátedra de professor na École Naval, École des Hautes Etudes Commerciales e École Libre des Sciences Politiques de Paris

LUCIEN GALLOIS

Em consequência das dificuldades criadas pela guerra, ficamos durante um largo período, privados de notícias e comunicações de sociedades científicas e culturais do Velho Mundo, fato este que nos fez passar em silêncio sobre muitos acontecimentos da maior importância relativamente à geografia. Uma dessas omissões, que muito lamentamos, foi a da morte do consagrado geógrafo francês LUCIEN GALLOIS, ocorrida em 1941 e que só agora, um pouco tardiamente nos é dado noticiar. Podemos reproduzir, aqui as palavras iniciais do memorial de EMMANUEL DE MARTONNE para os *Annales de Géographie* (july-sept, 1941) em que assinala a significação do desaparecimento daquele eminente geógrafo "Os *Annales de Géographie* perderam o editor que, por tanto tempo, lhe dera o melhor dos seus cuidados, a história da geografia, um estudioso cujos escritos sempre falaram com autoridade; a Universidade francesa, o mestre que gerações de alunos aprenderam a amar"

A primeira inclinação de GALLOIS foi para a geografia política e, neste campo, elaborou os seus trabalhos mais proeminentes — DE MARTONNE erige *Les Géographes Allemands de la Re-*

naissance (1890) em sua obra mais importante. Revelava, também, como salienta ainda DE MARTONNE, um pronunciado gosto e aguçada compreensão para a geografia moderna. GALLOIS tomou por objeto dos seus estudos muitos tópicos regionais, para o que se sentia atraído pelos ensinamentos de VIDAL DE LA BLACHE. Para o mesmo DE MARTONNE, a segunda das suas obras em importância é o livro altamente original *Regions Naturelles et Noms de Pays* (1908).

Como membro da excursão transcontinental da American Geographical Society, em 1912, GALLOIS contribuiu para o seu volume-memorial com suas impressões de Utah.

Com a morte de VIDAL DE LA BLACHE, GALLOIS tomou a si o pesado encargo das grandes séries de "Géographie Universelle". Outra responsabilidade que lhe coube mais tarde foi a de presidente da Association de Géographes Français. As qualidades excepcionais do seu talento, a originalidade dos trabalhos com que enriqueceu o acervo dos conhecimentos geográficos, conferiram a GALLOIS uma posição privilegiada entre os grandes cientistas modernos

CURT NIMUENDAJU

Com o trágico desaparecimento de CURT NIMUENDAJU, ocorrido em 10 de dezembro corrente no Estado do Amazonas, o Brasil perde um estudioso profundo da vida de seus índios e a etnologia um dos seus maiores cultores

Nasceu o extinto na Turingia — Alemanha, em 1883

No fim do século passado veio para o Brasil o jovem CURT juntamente com muitos outros imigrantes, fixando-se, em São-Paulo, ao contrário de seus

compatriotas que se espalharam por outros Estados.

De 1905 a 1908, encontramo-lo às voltas com os *Guarani* e os *Kaigang*, tribos que habitavam o oeste de São-Paulo, adotando aí o nome de *Nimuedaju* que significa em guarani "o ser que cria e faz o seu próprio lar".

Naquela época ingressa no Museu Paulista, dirigido por HERMANN VON IHERING, que mantinha em relação ao índio, segundo o escritor amazônico NUNES PEREIRA aquela política que remontava à época colonial. Esta política foi combatida ardentemente por NIMUEDAJU, que advogava um tratamento mais humano para o índio. Viajou por Mato-Grosso, Paraná em estudos científicos e travou conhecimento com os *Opaye*, *Oti* e *Terenó*. De 1911 a 1913, passa a fazer as suas pesquisas por conta do Serviço Nacional de Proteção aos Índios, sendo destacado para servir no posto Ararariba, da tribo dos *Kaigang* — São-Paulo, ocupando-se em estudar-lhes os costumes, a arte, a história, etc. Daí, viaja para o Amazonas, onde conhece a luta contra a natureza, não sendo para desprezar também as resistências e embaraços que lhe opuseram os seringueiros, colonos, etc. Visita as tribos *Timbira*, *Tembé* e *Urubu*, às quais se dispunha um tratamento brutal, que os reduzia quase a condição de animais.

De 1915 a 1921, percorre quase todo o Brasil coligindo material para estudos, levantando mapas topográficos, croquis e toda uma série de pesquisas. No Amazonas dedica-se à pacificação dos *Parintintim* cuja fama já era por ele conhecida. Durante sua convivência com esses índios dedicou-se inteiramente à tarefa de trazê-los ao convívio dos civilizados. Sobre essa tribo e outras publicou diversos estudos espalhados hoje em várias obras e muitos trabalhos ainda inéditos. Seus méritos científicos são conhecidos em quase todo o mundo, contribuindo com seus estudos para o enriquecimento da etnologia, etnografia, arqueologia, etc., das Américas.

Suas obras de maior valor estão publicadas quase todas no estrangeiro, fato este que se explica por serem destinadas as suas pesquisas a várias instituições estrangeiras, como Museu de Gutemberg, Museu de Hamburgo, Carnegie Institute, Californian University e muitas outras

Viveu NIMUEDAJU durante 43 anos no meio dos índios, sofrendo a mesma tragédia dessa gente abandonada, sofredora. Com eles viveu e morreu, sempre lutando por um tratamento melhor e mais humano ao selvagem, e já quase no fim de sua vida teve o grande pesar de ver dispersadas e quase exterminadas aquelas populações por cuja redenção tanto se empenhara

Suas obras, num total de mais de 30 estão espalhadas por todo o mundo, havendo ainda, inúmeros manuscritos inéditos.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Die Sagen von der Erschaffung und Vernichtung der Welt als Grundlagen der Religion der Apapokuva — Guarani — Zeitschrift für Ethnologie. XLIV. Berlin, 1914.
- 2 — Vocabulários da Língua Geral do Brasil nos dialetos dos Manajé do rio Ararendéua Tembé do rio Acará Pequeno e Turiwara do rio Acará Grande — Zeitschrift für Ethnologie. XLIV. Berlin 1914.
- 3 — Vokabular der Parairi-Sprache — Zeitschrift für Ethnologie. XLIV.
- 4 — Vokabular und Sagen der Crengez-Indianer. — Zeitschrift für Ethnologie. XLIV. — Berlin. 1914
- 5 — Vokabular der Timbira von Maranhão und Pará. — Zeitschrift für Ethnologie. XLVII. Berlin. 1915.
- 6 — Sagen der Tembé-Indianer — Zeitschrift für Ethnologie. XLVII. Berlin. 1915.
- 7 — Bruchstücke aus Religion und Überlieferung der Sipaia-Indianer. — Anthropos. XVI-XVII. St. Gabriel-Mödling b./Wien. 1921-1922
- 8 — Zur Sprachen der Sipaia-Indianer. — Anthropos. XVIII. XIX — St. Gabriel Mödling b/Wien, 1923-1924
- 9 — C.N. et E.H. do Valle Ventes: Documents sur quelques langues peu connues de l'Amazonie. — Journal de la Société des Américanistes de Paris XV — Paris, 1923.
- 10 — Os índios Parintintim do rio Madeira — Journal de la Société des Américanistes de Paris. XVII Paris, 1924.
- 11 — As tribos do Alto Madeira — Journal de la Société des Américanistes de Paris. XVII Paris. 1925.
- 12 — Die Palinkur-Indianer und ihre Nachbarn. — Göteborg Kungl. Vetenskapsoch Vitterhets-Samhälles Handlinger. XXXI Göteborg 1926
- 13 — Streifzug zum Maracá — Petermanns Geographische Mitteilungen Gotha. 1927
- 14 — Wortliste der Sipaia-Sprache — Anthropos — XXIV — St. Gabriel Mödling b./Wien. 1929
- 15 — Streifzüge in Amazonien — Ethnologischer Anzeiger. II — Dresden. 1929.

- 16 — Língua Serente — Journal de la Société des Americanistes de Paris XXI — 1929
- 17 — Zur Sprache der Maué-Indianer — Journal de la Société des Americanistes de Paris — XXI — Paris, 1929.
- 18 — Zur Sprache der Kuruaya-Indianer — Journal de la Société des Americanistes de Paris — XXII — Paris, 1930
- 19 — Besuch bei den Tukuna-Indianern. — Ethnologischer Anzeiger III Dresden. 1930
- 20 — Wortlisten aus Amazonien — Journal de la Société des Americanistes de Paris XXIV, 1932
- 21 — A propos des Indiens Kukura du rio Verde (Brésil) — Journal de la Société des Americanistes de Paris XXIV — 1932
- 22 — Idiomas Indígenas del Brasil — Revista del Instituto de Etnología II — Tucumã, 1932
- 23 — C N and Robert H. Lowie: The Dual Organization of the Ramkokamekra (Canela) of Northern Brazil — American Anthropologist Vol. 39 — 1937.
- 24 — The Gamela Indians — Primitive Men V. 1937
- 25 — Die Verwandtschaft des Mundurukuischen mit dem Tupiischen — Santo Antonio Provinzzeitung der Franciskaner in Nordbrasilien — 15 — Jahrgang. N. 2 — Bahia, 1937.
- 26 — The Social Structure of the Ramkokamekra (Canela) — American Anthropologist Vol. 40. 1938.
- 27 — C N and Robert H. Lowie: The Associations of the Serente. — American Anthropologist. Vol. 41. N. 3 — 1939
- 28 — The Apinaí — The Catholic University of America. Anthropological Series N. 8. Washington, 1939.
- 29 — The Serente.
- 30 — Serente Tales.

Nota: — Os dois últimos trabalhos foram acrescentados à lista acima, quando C N passou por Manaus, em dias de novembro, (1945) O trabalho n.º 25 aparece na publicação dos Franciscanos com outros trabalhos do padre ALBERTO KRUSE em páginas intituladas: *Lose Blätter vom Cururu*